

TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DAS “PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM HISTÓRIA III”: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO CRÍTICO E CONTEXTUALIZADO

Willian Caetano de Souza
willian.caetano@ufms.br

Danielle dos Santos Barreto
daniele.barreto@ufms.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar criticamente o plano de ação da disciplina Prática Pedagógica em História III, ofertada no curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – MOODLE. A proposta se fundamenta na identificação dos pontos positivos e negativos da estrutura pedagógica da disciplina, com foco na qualidade da tutoria, nos recursos tecnológicos disponíveis e na interação com os estudantes, considerando a perspectiva de melhoria contínua no processo de ensino-aprendizagem. A justificativa da análise está ancorada na crescente importância da Educação a Distância (EaD), especialmente nas disciplinas que envolvem a curricularização da extensão, exigindo uma mediação mais qualificada e participativa por parte da tutoria. Foram identificados diversos desafios, como a ausência de feedbacks eficazes, falhas na comunicação entre docentes e tutores, conteúdos desatualizados, rubricas de avaliação limitadas e falta de clareza nas orientações das atividades avaliativas. A partir disso, foram propostas ações de melhorias fundamentadas teoricamente em autores como Freire (1996), Perrenoud (2000), Tardif (2014), entre outros, que defendem uma prática pedagógica reflexiva, dialógica e centrada no aluno. Este plano de ação visa, portanto, contribuir com sugestões práticas para a reformulação de elementos essenciais da trilha de aprendizagem da disciplina, promovendo uma tutoria mais proativa, avaliações mais formativas e estratégias de ensino mais coerentes com a realidade da EaD. Dessa forma, espera-se fortalecer o protagonismo do estudante, melhorar seu desempenho e garantir um processo de aprendizagem mais significativo e humano.

Palavras-chave: Aluno.Moodle.Tilha.

1 Introdução

A formação de professores no ensino superior vai além da simples transmissão de conteúdos, exigindo uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e os ambientes virtuais utilizados. Este trabalho analisa o plano de ação da disciplina Prática Pedagógica em História III, ofertada no curso de Licenciatura em História da UFMS, por meio do AVA MOODLE. O objetivo é identificar pontos fortes e fragilidades na organização da disciplina, avaliando ameaças e oportunidades no processo de ensino-aprendizagem. A estrutura do plano inclui seis trilhas: uma introdutória, com objetivos, cronograma e curadoria, e três trilhas de conteúdo, além de espaços para atividades de presença, avaliações e feedbacks. Os materiais envolvem video aulas, slides e fóruns não obrigatórios, o que pode comprometer o engajamento. Com base nessa análise, busca-se propor melhorias que integrem tecnologia e pedagogia de forma mais dialógica, valorizando o papel ativo dos docentes e discentes na construção do conhecimento no ambiente virtual.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

A análise do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da disciplina Prática Pedagógica em História III, da UFMS, revela o uso do MOODLE como suporte tecnológico, reconhecido por sua flexibilidade e interatividade (Kenski, 2007, p. 42). A estrutura do curso se organiza em seis trilhas: uma introdutória e três de conteúdo, além de espaços voltados à presença, avaliação e feedback. Os materiais disponibilizados são variados, como vídeo aulas, slides e fóruns, que, embora ricos para interação, não são obrigatórios, o que pode comprometer o engajamento discente. As atividades seguem um modelo tradicional, reforçando a necessidade de mediação pedagógica. A tutoria exerce papel essencial, mas atua de forma mais administrativa, com foco em prazos e informações. Propõe-se, então, uma atuação mais próxima e dialógica, inspirada na pedagogia crítica de Freire (1996, p. 68), que valoriza o diálogo e a construção coletiva do saber, além das abordagens de Moran (2015, p. 19) e Kenski (2007, p. 45) sobre o uso humano das tecnologias.

3 Plano de Ação

Ao observarmos atentamente a trilha formativa da disciplina, percebemos pontos que merecem atenção para tornar a experiência mais envolvente e eficaz.

1. **Falta de interação nos fóruns** – Torná-los avaliativos e com mediação ativa pode estimular a participação crítica.
2. **Videoaulas extensas e pouco dinâmicas** – Dividir em blocos curtos e incluir perguntas interativas.
3. **Slide com excesso de texto** – Substituir por infográficos e esquemas visuais.
4. **Atividades avaliativas genéricas** – Propor tarefas mais contextualizadas com a realidade do aluno.
5. **Ausência de feedback personalizado** – Implementar devolutivas construtivas, mesmo que breves.
6. **Pouca presença da tutoria** – Estimular a atuação próxima e acolhedora, com mensagens semanais.
7. **Curadoria de conteúdos limitada** – Diversificar fontes: podcasts, artigos e vídeos atuais.
8. **Cronograma rígido** – Incluir prazos flexíveis para situações específicas.
9. **Falta de acessibilidade** – Adicionar legendas e recursos para estudantes com deficiência.
10. **Pouco estímulo à autonomia** – Inserir trilhas opcionais para aprofundamento.

Com pequenas mudanças, é possível transformar esse percurso em uma jornada mais significativa, respeitosa e formadora.

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria ▾

Problema identificado: A análise da trilha formativa da disciplina Prática Pedagógica em História III evidenciou fragilidades na atuação da tutoria, marcada por ausência em momentos-chave e falta de critérios claros de acompanhamento. A mediação limita-se à comunicação de prazos, sem intervenções pedagógicas contínuas, o que compromete o engajamento e a aprendizagem dos estudantes. Segundo Freire (1996, p. 68), o educador deve estabelecer um diálogo constante, mediando criticamente o saber. Já Kenski (2007, p. 45) destaca que, em ambientes virtuais, o tutor deve humanizar o processo, promovendo acolhimento e participação ativa. Sem essa presença, o aprendizado torna-se desigual e desmotivador.

Proposta de melhoria: Para resolver a ausência e a falta de critérios padronizados na tutoria, propõe-se um protocolo pedagógico com orientações claras sobre a frequência de interações, tipos de intervenções e formas de acompanhamento dos discentes. Este protocolo incluirá diretrizes para mediação ativa nos fóruns, envio de mensagens semanais e incentivo ao uso de uma linguagem acolhedora. Também se recomenda um canal fixo de escuta individual, promovendo um apoio mais humanizado. Esta proposta fortalece a interatividade nos fóruns, melhora as devolutivas e aumenta o senso de pertencimento ao curso, alinhando-se à visão de Freire (1996, p. 68) sobre a educação dialógica.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso ▾

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fórum do Módulo ▾

Problema identificado: Na análise da trilha formativa da disciplina Prática Pedagógica em História III, identificou-se um problema nos fóruns dos módulos I, II e III, que, embora ofereçam espaço de participação, não são obrigatórios e carecem de mediação pedagógica. Apesar de suas temáticas relevantes, os fóruns apresentam postagens esporádicas, sem aprofundamento nas discussões. Conforme Freire (1996, p. 68), os fóruns deveriam ser espaços de diálogo e reflexão, mas a ausência de incentivo e obrigatoriedade desmotiva os alunos, prejudicando o aprendizado. A falta de acompanhamento ativo da tutoria diminui seu potencial como ferramenta de construção coletiva do conhecimento.

Proposta de melhoria: Para tornar os fóruns dos módulos mais eficazes, propõe-se sua reestruturação pedagógica, tornando-os obrigatórios e avaliativos, com a presença contínua da tutoria. O objetivo é que os fóruns se tornem centrais no processo formativo, estimulando o pensamento crítico, o diálogo e a aplicação prática dos conteúdos. As propostas de participação devem ser desafiadoras, conectando o conteúdo à realidade dos estudantes. Essa mudança fortalece o vínculo entre os conteúdos e a construção do conhecimento, promovendo maior engajamento. A proposta se fundamenta em Paulo Freire (1996, p. 68), que destaca o diálogo como essência da educação libertadora e colaborativa.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Videoaula ▾

Problema identificado: Ao analisar a disciplina Prática Pedagógica em História III, identificou-se uma lacuna significativa: a ausência de videoaulas produzidas pela docente no AVA MOODLE. Embora a plataforma suporte videoaulas, essas não estão disponíveis, e os alunos são orientados a utilizar slides e textos. Moran (2015, p. 19) destaca que as videoaulas são eficazes para promover a compreensão profunda dos conteúdos, pois proporcionam uma explicação clara e envolvente. A falta dessa mediação direta prejudica a aprendizagem, limitando a conexão dos alunos com o conteúdo e afetando o engajamento e a retenção da informação, comprometendo a qualidade do aprendizado.

Proposta de melhoria: Para resolver a ausência de videoaulas da docente especialista, propõe-se a produção de videoaulas claras, dinâmicas e interativas, abordando os principais conteúdos da disciplina. Essas aulas devem facilitar a compreensão, permitindo que a docente explique conceitos e forneça exemplos práticos. Como destaca Moran (2015, p. 19), as videoaulas são recursos poderosos para mediação, promovendo maior engajamento. As aulas também devem ser acessíveis, com legendas e recursos para deficientes, garantindo inclusão. Integradas aos outros recursos, como slides e fóruns, as videoaulas criam uma aprendizagem mais completa, alinhada à pedagogia de Freire (1996, p. 68), que valoriza o diálogo e a interação.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Videoaula ▾

Problema identificado: Durante a análise da disciplina Prática Pedagógica em História III, observou-se que as videoaulas estão desatualizadas, abordando conceitos e práticas pedagógicas ultrapassadas. Esses materiais, que deveriam ser recursos centrais para a aprendizagem, não incorporam as metodologias e abordagens tecnológicas recentes. Moran (2015, p. 23) destaca que os recursos tecnológicos devem ser constantemente atualizados para garantir sua relevância. A falta de atualização compromete a compreensão dos discentes, que ficam

desorientados ao se depararem com conteúdos desatualizados. Esse problema afeta diretamente a qualidade da formação, prejudicando a preparação dos alunos para as demandas contemporâneas da prática pedagógica.

Proposta de melhoria: Para resolver o problema das videoaulas desatualizadas, propõe-se a revisão periódica e atualização dos vídeos, incorporando novas metodologias de ensino, avanços tecnológicos e teorias pedagógicas contemporâneas. A docente especialista deve regravar as videoaulas, alinhando-as às práticas emergentes como o ensino híbrido, a aprendizagem ativa e o uso de tecnologias educacionais inovadoras. Moran (2015, p. 32) defende que os recursos pedagógicos devem ser adaptados constantemente, promovendo uma educação eficaz e conectada às necessidades atuais dos alunos. A atualização contínua deve garantir que todos os materiais, como slides e fóruns, estejam integrados e atualizados, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais significativa.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação ▾

Problema identificado: Durante a análise da disciplina Prática Pedagógica em História III, identificou-se que o enunciado de algumas atividades e avaliações é pouco claro, com termos vagos ou ambíguos que dificultam a compreensão do esperado dos estudantes. Essa falta de clareza está presente nas avaliações de cada módulo e nas atividades de presença, sem indicar claramente os critérios de avaliação. Perrenoud (2000, p. 86) afirma que uma avaliação bem construída deve ser clara e objetiva, fornecendo orientação precisa sobre os objetivos e expectativas. A ambiguidade nos enunciados gera insegurança nos alunos, prejudicando a avaliação do seu domínio do conteúdo.

Proposta de melhoria: Para resolver o problema dos enunciados pouco claros, propõe-se reformular as instruções das atividades e avaliações, tornando-as mais objetivas, detalhadas e específicas, com foco nos objetivos e critérios de avaliação. Além disso, cada atividade deve incluir exemplos práticos, linguagem acessível e direções claras quanto ao formato esperado da resposta. Perrenoud (2000, p. 78) afirma que uma avaliação eficaz deve ser clara, permitindo ao aluno compreender os critérios, garantindo uma avaliação justa e construtiva.

Essa solução complementa outros elementos da trilha, como videoaulas e fóruns, pois, ao esclarecer as expectativas, facilita a realização das atividades.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão ▾

Problema identificado: Durante a análise da disciplina Prática Pedagógica em História III, identificou-se que o modelo de planejamento da ação de extensão causou confusão entre os alunos, que não entenderam claramente o que era esperado deles. A falta de respostas claras e orientações eficazes da tutoria agravou a situação. Luckesi (2011, p. 52) destaca que um planejamento bem estruturado é fundamental para o desenvolvimento de competências nos alunos. A falta de clareza prejudica a execução da tarefa e compromete o aprendizado. Tardif (2014, p. 78) também enfatiza que a orientação inadequada impede a formação crítica, impactando diretamente a qualidade do ensino.

Proposta de melhoria: Para resolver a dificuldade dos alunos em entender o modelo de planejamento da ação de extensão, propõe-se reformular as instruções de maneira mais detalhada e didática, oferecendo um guia passo a passo para cada etapa. Além disso, é fundamental que a tutoria esteja mais próxima, com feedback contínuo e sessões para tirar dúvidas, ajudando os alunos a ajustar suas abordagens. Tardif (2014, p. 68) destaca que a clareza nas orientações e a mediação constante são essenciais para uma aprendizagem efetiva. Essa proposta fortalece a integração dos conteúdos da trilha, tornando a experiência mais coesa e acessível aos alunos.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Checkout de Presença ▾

Problema identificado: Durante a análise da disciplina de Prática Pedagógica em História III, foi identificado que o processo de registro de presença apresenta diversas falhas de entendimento. Muitos alunos relataram dificuldades em compreender o procedimento e a avaliação, que deveria ser simples e objetiva, mas gerou confusão. Além disso, não houve orientação clara sobre a aplicação das

normas da ABNT ou como gravar um vídeo de qualidade, aspectos essenciais para atividades avaliativas. Perrenoud (2000, p. 47) destaca que uma avaliação eficaz deve ser clara, transparente e fornecer orientações precisas. A falta de orientações compromete a compreensão e a qualidade do aprendizado.

Proposta de melhoria: Para resolver as dificuldades identificadas no checkout de presença, propõe-se uma reformulação do processo de registro com orientações mais claras e objetivas. A criação de um manual ou vídeo tutorial explicativo, detalhando as etapas do procedimento, pode ajudar os estudantes a compreender melhor como registrar sua presença. Além disso, recomenda-se a elaboração de um documento simples sobre as normas da ABNT, com orientações acessíveis sobre como aplicá-las em atividades acadêmicas, especialmente em vídeos. A criação de um roteiro estruturado e dicas práticas para a gravação de vídeos também é sugerida, integrando esses recursos nos módulos de aprendizagem. Segundo Perrenoud (2000, p. 53), um processo de avaliação eficaz deve ser claro, promovendo confiança e transparência no aprendizado.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão ▾

Problema identificado: Na disciplina de Prática Pedagógica em História III, foi identificado um problema com o modelo de relatório da ação de extensão, que gerou dificuldades para os alunos na elaboração do documento. O modelo não estava claramente estruturado, resultando em confusão sobre as informações a serem incluídas, sua organização e o formato esperado. A falta de um modelo padronizado com exemplos claros e explicações detalhadas dificultou a compreensão dos alunos, gerando insegurança. A ausência de suporte adequado da tutoria e docente agravou a situação, prejudicando a execução da tarefa e o aprendizado. Freire (1996, p. 82) enfatiza que o relatório deve ser mediado por orientações claras para refletir criticamente sobre a prática, essencial para a formação crítica do educador.

Proposta de melhoria: Para resolver o problema identificado no modelo de relatório da ação de extensão, propõe-se a criação de um modelo padronizado e detalhado,

com um formato claro e exemplos práticos, explicando as informações necessárias e a organização do conteúdo. Este modelo deve ser disponibilizado no início do curso e reforçado nas videoaulas, assegurando que todos os alunos compreendam as expectativas da tarefa. Além disso, é fundamental que docente e tutoria ofereçam suporte contínuo, com sessões de esclarecimento e feedback construtivo. Segundo Freire (1996, p. 92), a reflexão sobre a prática deve ser mediada por orientações claras para garantir um aprendizado significativo.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Feedback ▾

Problema identificado: Na disciplina de Prática Pedagógica em História III, identificou-se que o feedback fornecido aos alunos era insuficiente, e em muitos casos inexistente. Quando presente, era superficial e não oferecia orientações claras sobre os erros cometidos nem sugestões práticas para melhorar o desempenho. A falta de um feedback consistente e construtivo compromete a reflexão crítica necessária para o desenvolvimento do estudante. Segundo Sadler (1989, p. 120), o feedback deve ser claro e focado no processo de aprendizagem. Perrenoud (2000, p. 102) destaca que esse feedback é crucial para ajustes nas estratégias e melhores resultados no processo educacional. Em consonância com o que propõe Luckesi (1999), define avaliação da aprendizagem como um ato amoroso no sentido de que a avaliação por si só deve ser um ato acolhedor e inclusivo, que integra, diferentemente do julgamento puro e simples, que não dá oportunidades, distingue apenas o certo do errado partindo de padrões predeterminados.

Proposta de melhoria: Para resolver a ausência de feedback de qualidade, propõe-se a implementação de um feedback detalhado e personalizado, fornecido após cada atividade e avaliação. Esse feedback deve ser claro, destacando as áreas de melhoria, com sugestões práticas e orientações para aprimorar os processos de aprendizagem. A tutoria deve ser proativa, oferecendo sessões de orientação individualizadas para discutir os pontos de melhoria. Além disso, recomenda-se que o feedback seja fornecido de maneira tempestiva, permitindo que os alunos apliquem as correções nas atividades subsequentes. A solução alinha-se com os

princípios de Perrenoud (2000, p. 103), que destaca a importância do feedback eficaz para o ajuste das estratégias de aprendizagem. Conforme defende Luckesi (1999), avaliar é um ato amoroso. Assim, a avaliação é essencial para o professor, pois permite acolher acertos e erros como parte do aprendizado, ajudando o aluno a seguir em frente sempre.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação ▾

Problema identificado: Na disciplina de Prática Pedagógica em História III, identificou-se que a rubrica de avaliação não abrange todos os aspectos essenciais da aprendizagem, principalmente em relação à compreensão teórica e à prática didática. O modelo atual avalia apenas o resultado final, sem considerar a evolução do aluno ou sua capacidade de aplicar o conhecimento em diferentes contextos. A falta de uma avaliação 360 graus, que inclua dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras, prejudica uma avaliação mais holística. Segundo Black & William (1998, p. 4), a avaliação deve ser contínua e formativa, ajudando o aluno a se auto avaliar e melhorar. Perrenoud (2000, p. 118) reforça a importância de uma avaliação abrangente para proporcionar uma visão mais completa do aprendizado do estudante.

Proposta de melhoria: No cenário da Educação a Distância, onde o acompanhamento da aprendizagem requer estratégias mais sensíveis e eficazes, a ausência de uma rubrica avaliativa abrangente representa um grande obstáculo. Para superar essa limitação, propõe-se a adoção de uma rubrica de avaliação 360 graus, capaz de captar, de forma integrada, os múltiplos aspectos do processo formativo. Conforme Luckesi (1999), a avaliação precisa considerar a totalidade do sujeito no seu processo de aprendizagem. Essa abordagem vai além da análise do resultado final: ela valoriza o percurso do estudante, sua participação ativa nos fóruns, a aplicação prática dos conteúdos teóricos, o desenvolvimento de competências didático-reflexivas e sua evolução ao longo do curso. Em vez de um olhar limitado, oferece uma avaliação rica, contextualizada e mais justa, fundamental para promover qualidade, equidade e sentido à aprendizagem na EaD. Além disso, o

feedback contínuo ajudará o aluno a identificar áreas de melhoria e acompanhar seu progresso. Essa abordagem se alinha com Perrenoud (2000, p. 118), que defende uma avaliação formativa e contínua, promovendo o desenvolvimento integral e a melhoria contínua dos alunos.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

4 Considerações finais

As propostas apresentadas visam otimizar a tutoria e o aproveitamento dos alunos na EaD, é aí que a Avaliação 360 graus se torna indispensável. Apenas avaliações fragmentadas não capturam o processo completo de aprendizagem do aluno. A Avaliação 360 graus oferece um olhar holístico, considerando participação, prática, reflexão e evolução, elementos cruciais para um aprendizado profundo e significativo. Além disso, um feedback detalhado e rubricas claras fortalecem a autonomia do estudante e a colaboração entre tutor e docente. Sem essa abordagem ampla, a EaD continuará limitada, comprometendo a qualidade e a continuidade do desenvolvimento educacional.

5 Referências

BLACK, P.; WILIAM, D. Inside the Black Box: Raising Standards Through Classroom Assessment. *Phi Delta Kappan*, v. 80, n. 2, p. 139-148, 1998. Disponível em: <<https://kappanonline.org/inside-the-black-box-raising-standards-through-classroom-assessment/>>. Acesso em: 22 abr. 2025.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1999. Disponível em: <https://pergamum-biblioteca.pucpr.br/pesquisa_geral?q=Luckesi,%20Cipriano%20Carlos%20&for=AUTOR>. Acesso em: 16 maio. 2025.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: como elaborar e aplicar*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: <https://api.metabooks.com/api/v1/asset/mmo/file/d88d5bc3978a49f79ab5bdd5e91f5fd0?access_token=b44a17d6-3135-458b-b486-f2fbb39c12c5>. Acesso em: 22 abr. 2025.

KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 2. ed.

Campinas: Papyrus, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bolema/a/9NNK8ZZ5vq5XNKjm9nBZzGj/?format=pdf&utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 22 abr. 2025.

MORAN, J. M. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 3. ed.

Campinas: Papyrus, 2015. Disponível em:

<<https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/13172>>. Acesso em: 22 abr. 2025.

PERRENOUD, P. *Avaliar para educar: a avaliação das competências na escola*.

Porto Alegre: Artmed, 2000. Disponível em:

<<https://curriculo-uerj.pro.br/wp-content/uploads/a-proposta-pedagogica-de-phillipe-perrenoud-fundamentos-filosoficos-da-pedagogia-das-competencias.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SADLER, D. R. Formative assessment and the design of instructional systems.

Instructional Science, v. 18, n. 2, p. 119-144, 1989. Disponível em: <

<https://www.scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=1614166>>. Acesso em: 22 abr. 2025.

TARDIF, M. *Conhecimento e docência: a formação do professor e o desenvolvimento profissional*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. Disponível em: <

https://www.academia.edu/104495807/Saberes_Docentes_e_Forma%C3%A7%C3%A3o_Profissional_TARDIF_2014>. Acesso em: 22 abr. 2025.